

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O JOGO, A BRINCADEIRA E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Lisieux Maria Guedes Coelho Carvalho

Belo Horizonte
2012

Lisieux Maria Guedes Coelho Carvalho

O JOGO, A BRINCADEIRA E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Maria Alice Moreira Lima
Área: Aprendizagem e Ensino na Educação Básica,

Belo Horizonte
2012

Lisieux Maria Guedes Coelho Carvalho

O JOGO, A BRINCADEIRA E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Maria Alice
Moreira Lima

Aprovado em 14 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Maria Alice Moreira Lima – Faculdade de Educação da UFMG

Convidada: Libéria Rodrigues Neves – Faculdade de Educação da UFMG

Dedicatória:

Dedico este curso a todos os meus familiares em especial ao meu marido, Marcos, que compreendeu e aceitou todas as minhas ausências, aos meus filhos e amigos que compartilharam de todas as minhas expectativas, emoções e desesperos.

Agradecimento:

Agradeço a Deus, que plantou em mim o desejo de fazer este curso, a persistência de prosseguir e a alegria de concluí-lo.

A todos os meus colegas do curso, em especial, Delmara, Angelas, Regina e Wilma que foram as companheiras mais próximas durante todo o processo.

À minha orientadora Maria Alice que aturou todos os meus despautérios,

Aos professores do curso que enriqueceram e somaram mais responsabilidades sobre mim,

A toda equipe pedagógica do LASEB,

As minhas companheiras da escola na qual trabalho, aos pais que me permitiram fazer uso das imagens dos seus filhos e as crianças principais protagonistas de todo o projeto de pesquisa.

Epígrafe

Agora eu era o herói
E o meu cavalo só falava inglês
A noiva do cowboy
Era você
Além das outras três
Eu enfrentava os batalhões
Os alemães e seus canhões
Guardava o meu bodoque
E ensaiava um rock
Para as matinês
Agora eu era o rei
Era o bedel e era também juiz
E pela minha lei
A gente era obrigada a ser feliz
E você era a princesa
Que eu fiz coroar
E era tão linda de se admirar
Que andava nua pelo meu país
Não, não fuja não
Finja que agora eu era o seu brinquedo
Eu era o seu pião
O seu bicho preferido
Sim, me dê à mão
A gente agora já não tinha medo
No tempo da maldade
Acho que a gente nem tinha nascido
Agora era fatal
Que o faz de conta terminasse assim
Prá lá deste quintal
Era uma noite que não tem mais fim
Pois você sumiu no mundo
Sem me avisar
E agora eu era um louco a perguntar
O que é que a vida vai fazer de mim.

João e Maria (Chico Buarque/Sivuca)

RESUMO

O uso sistematizado e pedagógico dos jogos e brincadeiras pode contribuir na mudança de comportamento como também na interação entre os grupos de crianças de 2 a 5 anos no espaço da educação infantil. No entanto, é necessário que os profissionais atuantes na educação infantil conscientizem, valorizem e percebam a importância do ato de brincar, o uso dos jogos e brincadeiras como elementos essenciais para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças.

O professor deve perceber que brincando a criança tem a oportunidade de experimentar o objeto de conhecimento, explorá-lo, descobri-lo, criá-lo. Nos momentos de brincadeira a criança pode pensar livremente, ousar, imaginar, e nesta hora é livre para criar, não tem medo de errar, brinca com a possibilidade, a capacidade de lidar com símbolos que aqui se torna primordial, brincar e imaginar que um pedaço de pano é o que ele quer que seja.

Palavras-chave: comportamento, jogos, brincadeiras, pedagógico.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 JUSTIFICATIVA	10
1.2 OBJETIVOS:	13
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.2 Objetivos específicos	13
2. DESENVOLVIMENTO	14
2.1 A criança como sujeito social	14
2.2 ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	15
2.2.1 Período sensório motor (0 aos 24 meses)	15
2.2.2 Período pré-operatório (02 aos 07 anos)	16
2.2.3 Período operatório concreto (07 aos 12 anos)	18
2.2.4 Período operatório formal:	19
2.3 AS DIFERENTES CONCEPÇÕES SOBRE BRINQUEDO, BRINCADEIRAS E JOGO	20
2.3.1 Brinquedo:	21
2.3.2- Brincadeira:	22
2.3.3 Jogo	23
2.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
2.4.1 Metodologia da Ação	29
2.4.2 Plano de ação	30
2.4.2 Plano de ação	30
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
3.1 Resultados das intervenções	33
3.2 Análise e Discussão	34
REFERENCIAS	35
ANEXOS	37

1. INTRODUÇÃO

Este projeto tem como proposta estimular o uso dos jogos e brincadeiras de maneira sistematizada, com objetivos e finalidades educativas e pedagógicas e assim contribuir com a interação e mudança de comportamentos no espaço da educação infantil.

O uso consciente e sistematizado dos jogos e brincadeiras como suportes pedagógicos podem contribuir de forma positiva no desenvolvimento da criatividade, da empatia, do espírito de grupo, da solidariedade estimulando a criança a viver em sociedade.

Não que a escola não os tenham como ferramentas de trabalho, mas que amplie o uso dos jogos e brincadeiras de maneira sistemática e consciente como agentes promotores de interação entre os pares e mudança de comportamento.

Conforme Brougère (1998, p.17), “Os jogos e brinquedos são meios que ajudam a criança a penetrar em sua própria vida tanto como na natureza e no universo”.

Os jogos e brincadeiras devem ser considerados, portanto, um dos recursos pedagógicos mais importantes para a educação infantil, pois com eles cria-se a possibilidade das crianças desenvolverem também as suas habilidades físicas, cognitivas e emocionais de maneira lúdica e prazerosa.

A metodologia escolhida para a construção desta pesquisa e intervenção pedagógica foi à pesquisa-ação porque se pretende realizar juntamente com as crianças das turmas de maternal II e 2^o período jogos e brincadeira com o objetivo de propiciar a interação entre os grupos e a mudança de comportamentos, entrevista com as professoras e demais funcionários da escola e a pesquisa bibliográfica.

Foram elaboradas atividades com jogos e brincadeiras compatíveis com faixa etária entre 02 a 05 anos. Brincadeiras tais como: Estátua, O seu mestre mandou, jogo de dominó, corre-cutia, elefantinho colorido, amarelinha.

1.1 JUSTIFICATIVA

Sou professora atuante na educação infantil desde 1994 e há 6 anos exerço a profissão na UMEI (Unidade Municipal de Educação Infantil) atendendo crianças de 2 a 5 anos de idades.

Antes mesmo de iniciar o curso de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica foi proposta pelo LASEB a escrita de um memorial. Nele deveria constar além da trajetória pessoal e educacional, uma questão referente à prática docente que merecesse deste curso uma reflexão na tentativa de criar estratégias e um plano de ação até ao final do mesmo.

E a questão que ficou em evidência foi como estimular a aquisição de novos os comportamentos entre as crianças de 2 a 5 anos de idade no espaço da educação infantil e promover a interação entre eles de maneira prazerosa? E um dos recursos encontrados foi à valorização do ato de brincar e o uso dos jogos e brincadeiras com objetivos pedagógicos.

Atualmente trabalho na turma de maternal II que é composta por 17 crianças, sendo 12 meninos e 05 meninas.

Estas crianças estão sob a responsabilidade de 06 educadoras, ou seja, 03 na parte da manhã e 03 na parte da tarde e uma acompanhante que fica nos dois turnos, pois uma das crianças é portadora da Síndrome de Down e a mesma necessita de cuidados e atenção mais individualizada.

São crianças que possuem desenvolvimentos motor, cognitivo compatíveis com esta faixa etária. É uma turma que possui um número significativo de alunos que possuem comportamentos, “supostamente” agressivos, que não devem ser caracterizados como tal, segundo Iza Luz, nesta faixa etária as crianças possuem características egocêntricas e estão no período de exploração e apropriação do mundo que as cercam. Mas estas crianças têm muitas dificuldades de relacionamentos com os colegas, e até mesmo com as educadoras, manifestam através de chutes, tapas, cuspe no rosto, gestos obscenos entre outros comportamentos muito além do esperado para esta faixa etária.

Embora saiba que a linguagem corporal praticada pelas crianças nos primeiros anos de vida, vai se transformando em contato com as outras linguagens presentes em seu contexto social e escolar. Em interações com os adultos elas absorvem os significados dos movimentos corporais presentes em seu ambiente sociocultural, incorporam e compreendem as possibilidades de comunicação existentes por meio das diferentes manifestações corporais.

E por intermédio do movimento, a criança conquista novas maneiras de relacionar a fantasia e a realidade; o seu corpo e o mundo; e supera as dificuldades, construindo possibilidades de desenvolvimento pessoal em todas suas dimensões.

O movimento é o meio principal de construção de conhecimentos por parte da criança, onde se podem destacar aqueles relativos ao próprio corpo e às possibilidades expressivas deste. A capacidade de expressão relaciona-se diretamente ao desenvolvimento da socialização, e, o movimento, como forma de linguagem, vem proporcionar novos instrumentos de comunicação de ideias e relações entre os indivíduos.

LUZ (2010) afirma que:

A criança mesmo antes do nascimento possui movimentos e manifesta seus desejos e frustrações, sentimentos, pensa e age com o corpo; Suas atitudes são manifestadas pela sua linguagem mais primitiva que é predominantemente corporal, a linguagem verbal vem depois por esta razão muitas crianças, quem sabe se sob a influência do meio social e cultural são mais vigorosas para manifestarem os seus desejos e vontades e que a princípio tem características de agressividade, mas que não devem ser caracterizados como tal, pois as mesmas não têm consciência e nem entendimento das consequências dos seus atos e o que os mesmos podem causar ao outro.

O uso dos jogos e brincadeiras pode contribuir na mudança de comportamento destas crianças, porque podem pular, deitar, correr, subir, rolar, enfim canalizarem as suas energias através dos movimentos que são característicos e importantes desta faixa etária de 2 a 5 anos, porém de maneira canalizada e favorecer uma maior interação entre as crianças e é um dos meios de promover a socialização entre as mesmas.

Muitas são as habilidades sociais reforçadas pelos jogos, brinquedos e brincadeiras como a cooperação, comunicação eficaz, competição honesta, redução da agressividade.

Este caráter do lúdico na efetivação da aprendizagem e na promoção de novos comportamentos só ocorrerá quando o educador e toda comunidade escolar passar a valorizar o brincar, o jogo como elemento importante no processo de aprendizagem; quando reconhecer as limitações do elemento competitivo no brinquedo; equilibrar o brinquedo diretivo e espontâneo; observar o brinquedo infantil para conhecer melhor as crianças e para que possa avaliar até que ponto a atividade está oferecendo prazer à criança.

A prática pedagógica deve partir de referenciais teóricos que contemplem o desenvolvimento pleno da criança, no crescimento de suas

habilidades para que efetivamente apropriem-se de conhecimentos básicos e que possam vir a construir outros saberes a partir desses.

O educador ao participar com a criança da construção do conhecimento deve considerá-la um ser ativo, possuidor de vontades, perceber e identificar seus objetivos, a forma particular nas interações e brincadeiras com as outras crianças. É a partir dessas observações que se cria condições para a interação menos conflitante entre professor/aluno tornando-se um tanto quanto prazerosa para ambos.

Se observarmos as atividades que a criança realiza, veremos que os jogos e as brincadeiras podem estar presentes tanto no dia-a-dia das creches e pré-escolas quanto na vida doméstica das crianças. Conseqüentemente, os professores que souberem trabalhar com os jogos e brincadeiras em seus planejamentos poderão tornar suas propostas de atividades mais adequadas à forma como as crianças pequenas se desenvolvem e aprendem.

1.2 OBJETIVOS:

1.2.1 Objetivo geral

Utilizar os jogos e as brincadeiras como agentes de expressão e atitudes uma vez que por meio deles a criança brinca e dentro deste mundo imaginário do brincar, podem exteriorizar os seus anseios, desejos e desempenhar papéis do mundo adulto e da realidade vivenciada.

1.2.2 Objetivos específicos

- Compreender o valor dos jogos e atividades lúdicas na educação infantil como subsídios eficazes para construir limites e regras de boa convivência propiciar mudanças de comportamentos “agressivos” dentro da sala
- Identificar e selecionar jogos e brincadeiras que proporcionem a estimulação necessária das crianças, de acordo com a faixa etária, e que promovam a aprendizagem assim como a possibilidade de extravasarem e resolverem os seus conflitos,
- Criar momentos de interação com brincadeiras e jogos entre as salas de maternal II e 2º período observar como brincam e, como reagem durante as brincadeiras.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A criança como sujeito social

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (vol.01) A concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vêm mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim, é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas, dependendo da classe social a qual pertencem do grupo étnico do qual fazem parte. Boa parte das crianças pequenas brasileiras enfrenta um cotidiano bastante adverso que as conduz desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte dos adultos. Outras crianças são protegidas de todas as maneiras, recebendo de suas famílias e da sociedade em geral todos os cuidados necessários ao seu desenvolvimento. Essa dualidade revela as contradições e conflito de uma sociedade que não resolveu ainda as grandes questões de desigualdades sociais presentes no cotidiano.

A criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida numa sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que

vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significado e resignificação.

Compreender, conhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, neurobiologia e outras áreas afins possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

2.2 Etapas do desenvolvimento da criança

Segundo Piaget as etapas do desenvolvimento são divididas por períodos de acordo com os interesses e necessidades das crianças em suas diferentes faixas etárias, a saber:

2.2.1 Período sensório motor (0 aos 24 meses)

Os primeiros esquemas do recém-nascido são esquemas de reflexos, isto é, ações espontâneas que aparecem automaticamente em presença de certos estímulos. Os esquemas-reflexo apresentam uma organização quase idêntica nas primeiras vezes que se manifestam. Exemplos: estimulando um ponto qualquer da zona bucal desencadeia automaticamente o esquema-reflexo de sucção; com uma estimulação na palma da mão provoca imediatamente a reação de preensão. Entretanto, no transcorrer destes intercâmbios os esquemas reflexos logo mostram certos desajustes: os objetos estimulantes não se adaptam igualmente aos movimentos de sucção, a mão, ao fechar-se, encontra objetos diferentes que forçam o esquema de preensão. Em outros termos, a assimilação dos objetos ao conjunto organizado de ações encontra resistências e provoca desajustes. Estes desajustes vão ser compensados por uma reorganização das ações, por uma acomodação do esquema. Os desajustes constituem, pois, uma perda momentânea de equilíbrio dos esquemas reflexos; por sua vez, os reajustes correspondentes ao êxito, constituem na obtenção – também momentânea – de um novo equilíbrio.

As emoções são o canal de interação do bebê com o adulto e com outras crianças. O diálogo afetivo entre adulto e criança principalmente caracterizado pelo toque corporal, mudança no tom de voz e expressões faciais cada vez mais cheias de sentido, constitui um espaço privilegiado de

aprendizagem. A criança imita outras pessoas e cria suas próprias reações: balança o corpo, bate palmas, etc..

Logo que aprende a andar a criança fica encantada com essa nova capacidade que se diverte em locomover-se de um lado para outro sem finalidade específica. Com o exercício dessa capacidade a criança amadurece o sistema nervoso, aperfeiçoando o andar que se torna cada vez mais seguro e estável. Logo, a criança vai correr pular, entre outros.

A criança nessa idade é aquela que não pára, mexe em tudo, explora pesquisa e é curiosa. Seus gestos vão tendo progressos a cada dia, como por exemplo, consegue segurar uma xícara para beber água, mas isso não significa que a manipulação dos objetos se restrinja a esse uso, já que a criança também pode usar a xícara para brincar.

O aparecimento da função simbólica por volta do final do segundo ano de vida tem entre outras consequências, a de possibilitar que os esquemas de ação, característicos da inteligência sensório-motora possam converter-se em esquemas representativos. No faz de conta podem-se observar situações em que as crianças revivem uma cena recorrendo somente aos seus gestos, como, por exemplo, quando colocando os braços na posição de ninar, os balançam fazendo de conta que estão embalando uma boneca.

No plano da consciência corporal, nessa idade a criança começa a reconhecer a imagem de seu corpo, o que ocorre principalmente por meio das interações sociais que estabelece e das brincadeiras que faz diante do espelho. Nessas situações a criança aprende a reconhecer as características físicas que interagem a sua pessoa, o que é fundamental para a construção de sua identidade.

2.2.2 Período pré-operatório (02 aos 07 anos)

O período pré-operatório tem início no desenvolvimento da criança, com o aparecimento da atividade de representação que modifica as condutas práticas, ou seja, a criança passa a fantasiar e imitar o que vê.

De acordo com Piaget (1978), as primeiras reconstituições linguísticas de ações surgem junto à reprodução de situações ausentes, através da brincadeira simbólica e da imitação. A criança começa a verbalizar o que só realizava motoramente. Colocando em palavras o seu pensamento referente às brincadeiras de fantasiar, a criança está se desenvolvendo ativamente e isso lhe dá possibilidades de se utilizar da inteligência prática decorrente dos esquemas sensoriais motores, formados no período anterior, de construir os

esquemas simbólicos, por exemplo, um cabo de vassoura pode virar um cavalo. Este é o período da fantasia, do faz de conta e do uso de símbolos como significantes, isto é, o cabo de vassoura (exemplo já citado), é o significante e o cavalinho é o significado. A criança adora ouvir histórias pelo prazer de poder fantasiar e imaginar o contexto e as personagens.

Piaget (1978) afirma que nesta passagem de ação à representação, intervêm dois mecanismos: abstração e generalização, distinguidas as abstrações empíricas, reflexiva e refletida. Na abstração empírica, as informações vêm da experiência física. Ações como puxar, bater, montar, permitem abstração de informações das características dos objetos e das próprias ações. Por exemplo, a criança pode batucar um balde imaginando um tambor.

Na abstração reflexiva, a criança tem a capacidade de estabelecer relações de correspondência e ordem entre os objetos, ou seja, passa a comparar reunir, ordenar, medir e corresponder de acordo com critérios estipulados por um adulto e mais tarde, aos cinco, seis e sete anos, por ela mesma. Já a abstração refletida, ocorre quando a abstração reflexiva torna-se consciente, isto é, quando o que num certo momento passa a ser objeto de reflexão. Neste caso, a criança consegue pensar nos objetos sem vê-los, imaginar o que eles fazem e expor suas ideias sobre os mesmos.

Quanto à generalização, esta se refere e assegura a extensão dos esquemas já construídos. As crianças passam a assimilar objetos e situações cada vez mais diversificados e coordenam-nos por reciprocidade; em cada novas assimilação fica presentes as atualizações das possibilidades já latentes nas assimilações anteriores. A cada conhecimento adquirido pela criança pré-operatória, ao mesmo tempo em que integra como conteúdo o que já foi apreendido, o enriquece com informações novas, o complementa com elementos próprios. Além de manusear os objetos, a criança estabelece relações entre eles, sendo assim, o manuseio de objetos é um conhecimento que antecede o estabelecimento de relações entre eles, e um complementa o outro. Neste período, a criança também possui como característica principal o egocentrismo. Ela é o centro das atenções, consegue brincar com outras crianças, mas não divide brinquedos nem suas ideias. É inadmissível, para ela, que outra criança tome seu lugar de líder numa brincadeira ou divirja do que está pensando. Esta característica é amenizada aos cinco e seis anos aproximadamente, quando a criança passa a se adaptar ao processo de socialização. Tal adaptação se dá pelo fato da criança construir novos

conceitos e aprender a relacionar-se com outros. É a fase da tomada de consciência, compreensão do que está à sua volta.

O processo de socialização da criança transcende suas brincadeiras conjuntas, trocas de objetos ou mesmo o relacionamento afetivo com adultos. Ela desenvolve mais e mais suas habilidades de comunicação, passa a ouvir melhor o que os outros têm a dizer e torna-se capaz de emprestar o que é seu, aceitar o outro e se ver como membro de um grupo.

Todo o conhecimento que a criança constrói depende dos estímulos oriundos do meio onde está inserida e das ligações e relações feitas com esses estímulos. Portanto, é fundamental que a criança aja sobre os objetos, a fim de transformá-los e assim conhecê-los para poderem construir e se adaptarem às versões do mundo.

2.2.3 Período operatório concreto (07 aos 12 anos)

Nessa fase a criança demonstra a necessidade de ter um espaço agradável para brincar e encontrar amigos. Pela amplitude que as relações sociais vão acontecendo na vida da criança, percebe-se que as brincadeiras simbólicas vão sendo substituídas por jogos construtivos e de regras. Surge com mais frequência os jogos de competição, as regras são mais discutidas e importantes para a criança. O interesse por coleções e esportes aumenta nessa idade.

Observa-se o simbólico ainda nesta fase, mas de maneira diferente, o interesse por artistas de TV, esportistas, cantores e atores. Surge a necessidade de explicar logicamente suas ideias e ações. No plano afetivo o grupo tem um papel fundamental na descentralização e na conquista de seu pensamento. Os brinquedos e as brincadeiras de maior interesse nessa fase são:

- Jogos esportivos: futebol, voleibol, basquetebol, futevôlei e outros;
- Jogos pré-desportivos: queimada, pique, bandeira;
- Jogos pré-desportivos do futebol: controle, gol a gol, chute em gol, rebatida, drible, dois toques, bobinho;
- Jogos populares: bocha, boliche, taco, malha;
- Brincadeiras: bolinha de gude, pipa, carrinho de rolimã, mamãe da rua, elástico, pião, cabo de guerra;
- Atletismo: corrida de velocidade, resistência, obstáculos, saltos em altura e em distância, triplo, com vara, arremesso de peso e dardo;

- Ginásticas;
- Esportes sobre rodas;
- Esportes com bastões e raquetes;
- Lutas: judô, capoeira e karatê;
- Jogos de montar que sejam desafiantes;
- Jogos de construção;
- Jogos de regra: dama, xadrez, tabuleiros, carta;
- Jogos de pergunta e resposta;
- Mini-laboratório;
- Quebra-cabeça (elaborados);
- Vídeo game;
- Bonecas menores (coleção / que trocam roupas / de maquiagem).

2.2.4 Período operatório formal:

Após os 12 anos o interesse da criança começa a se confundir com o dos adultos. Apresenta-se nesse período, um maior desejo por jogos eletrônicos, vídeo game, jogos de competição, tabuleiros e brincadeiras de aventura, além de esportes coletivos e individuais, ginásticas coletivas.

2.3 AS DIFERENTES CONCEPÇÕES SOBRE BRINQUEDO, BRINCADEIRAS E JOGO.

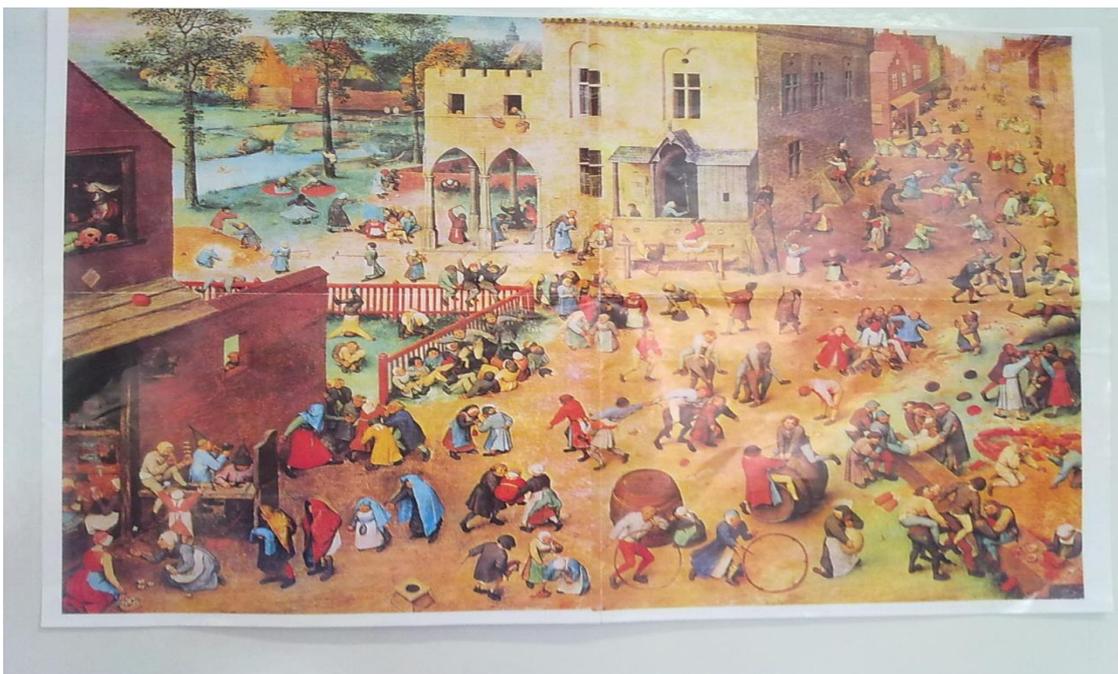


Fig.1-“Jogos infantis” de Pieter Bruegel (1560) Imagem:
WWW.gardenofpraise.com/images/bruegel2.jpg

Conceituar ou definir cada um desses termos não é fácil. Segundo o Dicionário Silveira Bueno, (Bueno, 1996, p. 107; 380) a palavra **Brinquedo** é: divertimento, folguedo, objeto com que se entretêm as crianças; **Brincadeira** é, divertimento gracejo; e **Jogo**, Brinquedo, folguedo, divertimento partida esportiva .[grifo nosso].

Pelas definições evidenciadas vê-se que, jogos, brinquedos e brincadeiras são termos que empregados com significados diferentes, terminam se tornando imprecisos, pois existe uma variedade de jogos conhecidos que podem ser considerados como brincadeiras e, muitas vezes um brinquedo também é utilizado com objeto de um jogo, de uma brincadeira.

2.3.1 Brinquedo:

Tem uma função simbólica que nomeia a função do objeto, ou seja, o símbolo. A função do brinquedo é estimular a brincadeira.

O brinquedo promove diversões e baseia-se nas repetições. O caráter do brinquedo é sempre popular em virtude dos brinquedos a serem transmitidos de pessoa a pessoa e de geração a geração pela manutenção das tradições que deram origem às brincadeiras. De acordo com Vygotsky (2007), o brinquedo não é o aspecto predominante da infância, mas é fator muito importante para o desenvolvimento da criança. Se na vida real a atitude da criança domina o significado, no brinquedo, a ação depende do significado.

O comportamento da criança, segundo Vygotsky (2007), é sempre guiado pelo significado, ela nunca se comporta espontaneamente, simplesmente porque poderia se comportar de outra maneira. Essa subordinação está restrita às regras, por exemplo, quando um grupo de crianças vai brincar de casinha, elas mesmas impõem e assim por diante, ou seja, elas vão criando regras entre si através dos significados.

O brinquedo em relação ao desenvolvimento da criança fornece ampla estrutura para mudanças da necessidade e da consciência, quando a criança cria voluntariamente e transforma fatos da vida real através de sua imaginação a mesma desenvolve através do brincar. No brincar a criança tem a liberdade de determinar as suas próprias ações, ou seja, é uma liberdade ilusória, pois as suas ações estão determinadas pelos sentidos dos objetos.

Independente de época, cultura e classe social, os jogos e os brinquedos fazem parte da vida da criança, pois elas vivem num mundo de fantasia, de encantamento, de alegria, de sonhos, onde realidade e faz de conta se confundem. (KISHIMOTO, 2000). O jogo está na gênese do pensamento, da descoberta de si mesmo, da possibilidade de experimentar, de criar e de transformar o mundo. Portanto, com as brincadeiras a criança entra em contato com o mundo, dá asas a sua imaginação.

O brinquedo potencializa o social, cria uma zona de desenvolvimento proximal para a criança, na medida em que ela brinca de uma forma diferenciada, representando uma pessoa adulta ou algo de seu convívio social e familiar, o brinquedo representa para a criança algo maior do que a realidade, pois aciona o seu imaginário. Somente nesse sentido o brinquedo pode ser

considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança. (Vygotsky, 2007).

2.3.2- Brincadeira:

É definida como uma atividade livre, que não pode fixar limite, e possui um fim em si mesmo quando gera prazer, contudo a mesma é simbólica.

É ação voluntária e consciente que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Kishimoto (1996: 27),

Gilles Brougère escreve que a brincadeira tem algumas características básicas:

A primeira característica é a que se refere ao faz de conta. É o que eu chamo de segundo grau. Toda brincadeira começa com uma referência a algo que existe de verdade. Depois, essa realidade é transformada para ganhar outro significado. A criança assume um papel num mundo alternativo, onde as coisas não são de verdade, pois existe um acordo que diz "não estamos brigando, mas fazendo de conta que estamos lutando". **A segunda característica** é a decisão. Como tudo se dá num universo que não existe ou com o qual só os jogadores estão de acordo que exista, no momento em que eles param de decidir, tudo para. É a combinação entre o segundo grau e a decisão que forma o núcleo essencial da brincadeira. A esses dois elementos, podemos acrescentar outros três. Para começar, é preciso conhecer as regras e outras formas de organização do jogo. Além disso, o brincar tem um caráter frívolo, ou seja, é uma ação sem consequências ou com consequências minimizadas, justamente porque é "de brincadeira". Por fim, há o aspecto da incerteza, pois o brincar tem de se desenvolver em aberto, com possibilidades variadas. Quando todos sabem quem vai ganhar, deixa de ser um jogo (e, nesse ponto, é o contrário de uma peça de teatro, que também é "de brincadeira", mas que sabemos como acaba). (2010:32)

A brincadeira é a atividade mais típica da vida humana, por proporcionar alegria, liberdade e contentamento. É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo e ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação

2.3.3 Jogo

Significa diversão, brincadeira, o jogo é funcional, inclui a presença de um objetivo final a ser alcançada a vitória, pressupõe o aparecimento de regras pré-estabelecidas. As regras do jogo têm relação íntima com as regras sociais, morais e culturais existentes.

É importante que a criança possa brincar sozinha e em grupo, preferencialmente com crianças de idade próximas. Desse modo ela tem possibilidade, também, de ampliar sua consciência de si mesma, pois pode saber como ela é num grupo que é mais receptivo, num outro que é mais agressivo, num que ela é líder, num outro em que é liderada, etc. Lidando com as diferenças, ela amplia seu campo de vivências. Alguns cuidados devem ser tomados com esta relação da criança com o brinquedo. São eles: brincar deve ser divertido, prazeroso e não tarefa e o brinquedo devem estar de acordo com o interesse da criança. Às vezes o adulto “dá” o brinquedo para a criança na tentativa de que ele adulto possa brincar. Aí ele passa a conduzir a brincadeira, bronquear se a criança descobriu outra forma de jogar ou de brincar que não a formalizada a princípio, não permitindo muitas vezes a espontaneidade, manipulação criativa, exploração.

O jogo e a brincadeira estimulam o raciocínio e a imaginação, e permitem que a criança explore diferentes comportamentos, situações, capacidades e limites. Faz-se necessário, então, promover a diversidade dos jogos e brincadeiras para que se amplie a oportunidade que os brinquedos podem oferecer.

Ao conceber a aprendizagem sob os aspectos cognitivos e afetivos, o jogo é um instrumento que contempla esses dois aspectos. Segundo Piaget (1990), o jogo é a construção do conhecimento, agindo sobre os objetos, as crianças, desde pequenas estruturam seu espaço e o seu tempo, desenvolve a noção de causalidade à representação e finalmente a lógica.

O jogo, por ser livre de pressões e avaliações cria um clima de liberdade, propicio a aprendizagem e estimulando a moralidade, o interesse, a descoberta e a reflexão, propiciando o êxito através da experiência, pois é significativo e possibilita a auto- descoberta, a assimilação e a integração com o mundo por meio de relações e de vivências (Piaget, 1990).

Durante as interações proporcionadas pelos jogos é que se desenvolve o respeito mutuo entre adulto e crianças e entre criança-criança, dentro de um clima afetivo, em que ela tem a oportunidade de construir seu conhecimento social, físico e cognitivo, estruturando sua inteligência e interação com meio em que está inserida.

Conforme Piaget Apud Oliveira, 1990 nos relata que mediante a esta perspectiva há dois tipos de jogos que ocupam espaço na educação dessas crianças que apresentam dificuldade na aprendizagem, são eles:

1. Jogos livres, o mundo do faz de conta, que favorecem a autonomia, a socialização e, conseqüentemente uma melhor adaptação social futura.
2. Nas brincadeiras de faz de conta a criança é livre para escolher papéis variados, onde passa desempenhar e definir suas próprias regras. Seu funcionamento é um processo que tem um fim em si mesmo. A criança brinca e tem prazer de brincar, pois o faz tornar uma criança criativa, que tem iniciativa própria e que organiza suas ações, enfim que planeja e substitui o significado dos objetos com o objetivo de reproduzir as relações e os fenômenos, observados por ela.

Os jogos direcionados pelo educador preocupam-se com o desenvolvimento dos conteúdos, ou seja, com o conhecimento escolar mais elaborado e específico. Têm por finalidade interesses educativos, didáticos, que são relevantes para o desenvolvimento do pensamento e aquisição de conteúdos, porque proporcionam uma modificação cognitiva, ou seja, a passagem de uma postura de sujeitos passivos para ativos.

Os jogos de construção possibilitam a aquisição do conhecimento físico, onde a criança terá elementos para estabelecer relações e desenvolver seu raciocínio lógico-matemático, o professor deve organizar jogos que contemple a classificação, seriação, sequencia, de espaço, tempo e medida, assim revela Vygotsky (apud: Oliveira, 1990).

Para Huizinga (1934/1971), no seu livro, que se tornou um clássico sobre o jogo, *Homo ludens*, descreve esse fenômeno como sendo de natureza cultural e não biológico. Tem a função significativa que encerra um determinado sentido. Todo jogo significa alguma coisa que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido à ação. Todavia mesmo reconhecendo o jogo como de natureza e significado cultural, o autor admite que deve haver alguma espécie de finalidade biológica nessa atividade. Para o autor, o puro e simples jogo constitui uma das principais bases da civilização, é uma função de vida. No jogo, a criança representa e sua representação, mais do que uma realidade falsa é a realização de uma aparência. Ela joga e brinca na mais perfeita seriedade sabendo perfeitamente que o que está fazendo é um jogo.

O autor não diferencia: o termo cultura do termo civilização. Para ele, a cultura é um jogo no sentido de que surge no jogo. Por fim, o jogo nos é apresentado como estando presente em todas as civilizações e em todas as manifestações culturais como a poesia, o direito, a guerra, o conhecimento e as diferentes formas artísticas. O fator lúdico também faz parte do núcleo central de todo ritual e de toda a religião. Só a partir do século XIX é que o jogo parece perder um pouco de espaço nas expressões culturais por causa da revolução industrial que traz o trabalho e a produção como ideais da época. O profissional que surge nessa época não tem mais o espírito lúdico, perdido na falta de espontaneidade.

O jogo carrega em si um significado muito abrangente. É construtivo porque pressupõe uma ação do indivíduo sobre a realidade. É carregado de simbolismo, reforça a motivação e possibilita a criação de novas ações e o sistema de regras, que definem a perda ou o ganho. Nem todos os jogos e brincadeiras são sinônimos de divertimento, pois a perda muitas vezes pode ocasionar sentimentos de frustração, insegurança, rebeldia e angústia. Dessa forma, são sentimentos que devem ser trabalhados principalmente na escola, para que não se perpetuem impossibilitando que a criança tenha novas iniciativas. Quando todos sabem quem vai ganhar, deixa de ser um jogo.

Brougère (1998, p.138) também diz que "... o mundo do tempo livre das crianças, especialmente de seus jogos é cheio de sentido e significações, e é simbólico".

Segundo Deheinzelin (1994), para nós seres humanos, o jogo cria a desejabilidade de seu objeto de ação. Isto porque o jogo promove transformações, na medida em que se baseia em imitações, ao investigar o

jogo como ponto de vista piagetiano. Em função de seu poder de mudança o caráter é erudito. Os jogos têm regras, a serem seguidas, mas permitem sempre múltiplas, ou infinitas, combinações de respostas dos jogadores. O jogo pode ser visto como uma forma básica da comunicação infantil a partir da qual a criança inventa o mundo e elabora os impactos exercidos pelos outros. Tem a função significativa que encerra um determinado sentido. Todo jogo significa alguma coisa que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido à ação.

O psicanalista Freud (1856-1939) utilizou o jogo em seus processos de cura de crianças. Em suas pesquisas, o pai da psicanálise observou que o desejo da criança é que determina o comportamento dela frente aos brinquedos: cria um mundo próprio, repete experiências que ainda não dominou, busca identificações, exerce autoridade sobre os seus brinquedos, projeta em outras pessoas ou em objetos sentimentos reprimidos, tenta superar insucessos anteriores de maneira lúdica, vivencia situações constrangedoras procurando resolver os problemas, encontrar soluções, enfim, realiza ações que no mundo real lhe são permitidas. Essa teoria ocupou-se essencialmente do jogo imaginativo em função das emoções.

Wallon percebe que o jogo é concebido a partir de como foi assimilado pelo adulto, com quatro fases determinadas que devem ser levadas em consideração, quais sejam:

1. -Os jogos funcionais acontecem da forma mais simples e natural, quando a criança descobre o prazer de produzir som, executar as funções que a evolução da motricidade lhe possibilite e sentir necessidade de por emoção as novas aquisições do tipo: gritar, explorar os objetos, entre outros.
2. -Os jogos de ficção são atividades em que o faz de conta, a imitação está presentes, ou seja, ela usa um brinquedo assumindo papéis de pessoas que estão presentes no seu dia a dia (brincar de imitar os pais, o professor ou até mesmo um animal).
3. -Nos jogos de aquisição a criança é “todo olhos, todo ouvidos”, começa por compreender, conhecer, imitar músicas, gestos, imagens.

Por último, os jogos de fabricação, que são os jogos onde a criança se entretém com atividades manuais de criar, combinar, juntar e transformar objetos. Os jogos de fabricação são quase sempre as causas e consequências do jogo de ficção ou se confundem num só. Quando a criança cria e improvisa o seu brinquedo: a boneca, os animais que podem ser modelados, isto é transforma material real em objetos dotados de vida fictícia.

Com relação ao jogo, Piaget (1998) acredita que ele é essencial na vida da criança. De início tem-se o jogo de exercício que é aquele em que a criança repete uma determinada situação por puro prazer, por ter apreciado seus efeitos. Em torno dos 2-3 e 5-6 anos nota-se a ocorrência dos jogos simbólicos, que satisfazem a necessidade da criança de não somente relembrar o mentalmente o acontecido, mas de executar a representação.

Em período posterior surgem os jogos de regras, que são transmitidos socialmente de criança para criança e por consequência vão aumentando de importância de acordo com o progresso de seu desenvolvimento social. Para Piaget (1998), o jogo constitui-se em expressão e condição para o desenvolvimento infantil, já que as crianças quando jogam assimilam e podem transformar a realidade.

Já Vygotsky (1989), diferentemente de Piaget, considera que o desenvolvimento ocorre ao longo da vida e que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo dela. Ele não estabelece fases para explicar o desenvolvimento como Piaget e para ele o sujeito não é ativo nem passivo: é interativo. Segundo ele, a criança usa as interações sociais como formas privilegiadas de acesso a informações: aprendem à regra do jogo, por exemplo, através dos outros e não como o resultado de um engajamento individual na solução de problemas. Desta maneira, aprende a regular seu comportamento pelas reações, quer elas pareçam agradáveis ou não.

Enquanto Vygotsky fala do faz de conta, Piaget fala do jogo simbólico, e pode-se dizer segundo Oliveira (1990), que são correspondentes. “O brinquedo cria uma Zona de Desenvolvimento Proximal na criança”. (Oliveira, 1990), lembrando que ele afirma que a aquisição do conhecimento se dá através das zonas de desenvolvimento: a real e a proximal. A zona de desenvolvimento real é a do conhecimento já adquirido, é o que a pessoa traz consigo, já a proximal, só é atingida, de início, com o auxílio de outras pessoas mais “capazes”, que já tenham adquirido esse conhecimento.

As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. (Vygotsky, 1989). Piaget (1998) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa.

O papel dos jogos e brincadeiras na educação infantil e como se configuram como uma das ferramentas importantes na promoção de novos conhecimentos, expressão corporal assim como no despertar de gostos e habilidades, assim

como trás a possibilidade de expressão da agressividade própria às crianças, pois são compostos de inúmeras brincadeiras infantis e jogos.

E neste contexto a educação infantil, primeira etapa da educação, torna-se um seguimento privilegiado uma vez que enfatiza e contempla as múltiplas linguagens e visa o desenvolvimento da criança em sua totalidade e tem como ferramentas principais o brincar, o jogar que é um meio pela qual a criança utiliza como forma de interpretação, compreensão, ressignificação dos acontecimentos, das coisas, das situações, enfim do mundo que a cerca. Brincar é a maneira como ela conhece, experimenta, aprende, apreende, vivencia, expõe emoções, coloca conflitos, elabora-os ou não, interage consigo e com o mundo.

Portanto, cabe a escola de educação infantil criar oportunidade para que a criança possa desenvolver as suas múltiplas linguagens através de atividades lúdicas, interessantes e prazerosas e que tenha especificamente nos jogos e brincadeiras fontes não só para expressar a sua agressividade, mas o prazer de brincar, jogar e socializar com o outro.

2.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.4.1 Metodologia da Ação

Para a execução do trabalho, num primeiro momento escolheu-se e delimitou-se o tema e foi feita a pesquisa bibliográfica. Em seguida ocorreu a:

- Elaboração de entrevistas com as educadoras da escola e demais funcionários da escola a respeito do uso e finalidades dos jogos e brincadeiras, importância e a frequência que são praticados.
- Elaboração atividades com jogos e brincadeiras compatíveis com faixa etária entre 02 a 05 anos. Brincadeiras tais como: Estátua, O seu mestre mandou ,jogo de dominó, corre-cutia, elefantinho colorido, amarelinha.

A metodologia utilizada para a construção desta pesquisa e intervenção pedagógica foi escolhida a pesquisa-ação, pois pretendia trabalhar com as crianças de 2 a 5 anos de idade com jogos e brincadeiras com a proposta de promover a interação e observar como cada sala brinca entre os pares e depois como se entrosam entre as turmas.

Segundo Serrano (1994), os livros de pesquisa da década de 1950 descrevem essa metodologia como uma ação sistemática e desenvolvida pelo próprio pesquisador.

A pesquisa-ação é desenvolvida no local de trabalho, onde o professor será o próprio pesquisador que transforma a sala de aula ou pátio da escola em lugar de pesquisa usando ações conjuntas com seus alunos.

Enfim, de acordo com Serrano (1994), a pesquisa-ação envolve sempre um plano de ação, plano esse que se baseia em objetivos, em processo de acompanhamento e controle da ação planejada no relato concomitante desse processo. Muitas vezes esse tipo de pesquisa recebe o nome de intervenção.

2.4.2 Plano de ação

Os roteiros a seguir foram usados para entrevistar o corpo docente da escola e seus funcionários.

Roteiro de entrevistas direcionadas às professoras da escola.

1. Você no seu fazer diário dentro da sala de aula privilegia o brincar, os jogos e brincadeiras enquanto agentes promotores de aprendizagem?
2. Professora você percebe os jogos e brincadeiras como contribuintes da minimização dos traços agressivos das crianças da educação infantil?
3. Quando você aplica um jogo, uma brincadeira tem sempre objetivos pedagógicos?
4. Os jogos e as brincadeiras quando aplicados por você tem como suporte algum embasamento teórico?
5. Você professora sabe fazer a distinção entre jogos e brincadeiras?
6. A formação profissional da educação infantil dá ênfase ao brincar, aos jogos e as brincadeiras como suportes pedagógicos?

Roteiro de entrevistas dirigidas aos demais funcionários da escola.

1. Você acha que os jogos e brincadeiras podem contribuir para diminuir a agressividade das crianças da educação infantil? Como?
2. Você acha que as crianças devem brincar mais ou fazer atividade escrita?
3. O que é brincar e o que é jogar para você?

2.4.2 Plano de ação:

Os jogos e brincadeiras foram escolhidos pelas crianças do 2º período juntamente com a professora e antes de cada atividade fizemos uma rodinha para conversarmos sobre os combinados, regras e explicação dos mesmos.

Na turma de maternal II as brincadeiras foram sugeridas pela professora tais como:

Brincadeiras: O Mestre Mandou, Corre-cutia e Coelhinho sai da toca.

Jogos: Dominó, amarelinha, elefantinho colorido.

Período de duração: 19 de março a 20 de abril de 2012.

Tempo de aplicação das atividades: Foram realizadas três vezes por semana na turma de maternal II (hoje maternal-III) quanto na turma de 2º período com a duração de 60 minutos e serão realizadas dentro da sala de aula e pátio da escola.

Brincadeiras:

O Mestre Mandou: Todas as crianças ficam em pé aguardando a princípio o professor que é o mestre, posteriormente pode ser uma das crianças. O mestre dá ordens e todos deverão seguir os comandos. A brincadeira segue até esgotar a brincadeira.

Objetivos e estratégias:

- Observar se as crianças atendem aos comandos, se possuem iniciativa e espontaneidade.
- Estimular a percepção, atenção e motricidade.

Corre-cutia: As crianças ficam dispostas sentadas e em círculo, uma é escolhida para ser a cutia e corre em torno do círculo ao som da cantiga: Corre-cutia de noite e de dia, passa na casa da dona Maria. Pé de café não tem vasilha, tem um cachorrinho chamado Totó. Ele pula, ele dança numa perna só. Cocoricocó. Quando a cantoria acaba a criança coloca um objeto atrás do colega escolhido, ela a cutia deverá ser perseguida pela criança que foi escolhida. A cutia deverá se sentar no lugar da criança que está correndo atrás dela. A brincadeira continua até que todos possa ser a cutia.

Objetivos e estratégias:

- Observar se as crianças estão motivadas do princípio ao fim da brincadeira e se a brincadeira canaliza ou propicia mais tensão no ato de brincar,
- Se obedecem às regras pré-determinadas antes do início da brincadeira
- Se a criança tem noção espacial para sentar-se no exato local da outra que levantou.

Coelhinho sai da toca: As crianças ficam dispostas em tocas riscadas no chão ou duas serão a toca e outra dentro. Ao comando do professor as crianças trocarão de toca ou de lugar com quem estava sendo a toca.

Objetivos/Estratégias:

- Observar a organização e a formação dos pares,

- O nível de tensão e movimentação durante a troca dos coelhinhos se tem mais prazer ou atrito ao brincar.

Jogos:

Dominó: As peças são grandes com o objetivo para que as crianças possam observar melhor as quantidades e as cores de cada peça. Após a distribuição inicia-se o jogo e cada criança deverá ficar atenta à peça que se tem na mão, observar a sua ordem na jogada.

Objetivos/Estratégias:

- Observar a organização e o nível de tensão entre as crianças na distribuição das peças,
- Qual criança se destaca no comando do jogo e o nível de atenção ou desatenção no ato de jogar.

A participação do professor fica mais na condução do jogo, as estratégias e possibilidades serão construídas pelas próprias crianças.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

3.1 Resultados das intervenções

Além da observação e aplicação dos jogos e brincadeiras, teve-se a intencionalidade de promover a interação entre as turmas para observar a evolução da linguagem oral e a diminuição das manifestações dos desejos, comportamentos exclusivamente através do corpo que de acordo com Iza Luz, a linguagem da criança pequena é predominantemente corporal porque a linguagem verbal vem depois.

As crianças que foram observadas para a elaboração desta pesquisa estão no período definido por Piaget como pré - operatório (2 a 5 anos). De fato percebe-se a predominância da principal característica que é peculiar nesta faixa etária: o egocentrismo. Também é perceptível a mudança de comportamento e atitude e a evolução da oralidade entre uma criança de 2/3 anos para outra de 5/6 anos e como se dá a socialização, neste caso, através da brincadeira.

Durante as brincadeiras aplicadas nas turmas separadamente, o 2º período participou de todas sem atritos, no entanto o maternal II teve alguma dificuldade para brincar e entrosar entre os pares, porque na maioria das vezes alguns não queriam aceitar as regras das brincadeiras e dos jogos e até mesmo ficar perto de um dos colegas.

Quando, porém as turmas se juntaram para brincarem com bolas, raquetes, cordas, de casinha ou da maneira que mais os agradassem a princípio cada turma ficou em separado, na medida em que ficaram juntas no mesmo espaço as crianças começaram a se misturarem.

O grupo de crianças do maternal II (atual maternal III) que quase sempre brigavam agrediam na interação com os maiores ficaram mais sociáveis e mais tranquilos.

3.2 Análise e Discussão

As disciplinas por nós estudadas durante este curso de pós-graduação, pelo menos para mim, vieram confirmar a responsabilidade que nós educadores ou professores infantis temos com relação à formação integral das crianças na educação infantil.

Diante de tamanha responsabilidade que recai sobre os profissionais da educação, em especial da educação infantil, tem-se a necessidade que os mesmos reflitam sobre suas práticas educativas e sobre as “marcas” que irão fazer nestas crianças.

Durante o processo de estudo este curso me conduziu a uma reflexão sobre o agir pedagógico e a minha postura enquanto professora e principalmente sobre o falar e o desenvolvimento da escuta do meu aluno.

Como a educação infantil tem ocupado ou feito o papel de cuidador e educador e recebe na grande maioria crianças com menos de um ano até cinco anos, período que foi muito enfatizado por todas as disciplinas tanto no que tange ao desenvolvimento físico, motor, cognitivo, das diversas habilidades como também afetivo, emocional e social.

É necessário que haja intervenções como, por exemplo, através do brincar, dos jogos e brincadeiras para que estas crianças se expressem e manifestem os seus desejos, angústias e tenham oportunidade de brincar e adquirir novos comportamentos.

Muito embora a turma de maternal II, atual maternal III, o grupo de crianças que foi objeto da minha pesquisa ainda manifeste alguns dos comportamentos relatados por mim, ou seja, continuam batendo nos colegas e professora, dando chutes e pontapés, contudo, no espaço da brincadeira se mostraram mais solícitos em acatar algumas regras. Durante as brincadeiras de interação entre as turmas, ou seja, maternal II e 2º período, este grupo de crianças não teve grandes dificuldades de entrosar com os maiores.

No entanto no dia a dia o que se percebe, de acordo com as entrevistas, são o distanciamento das práticas educativas dos embasamentos teóricos, a perda dos objetivos e o fazer da escola na medida em que os profissionais vão adquirindo tempo de exercício na profissão tende a cair no “achismo” e as atividades por vezes são aplicadas com objetivos não definidos.

REFERÊNCIAS:

- ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**
- BROUGERE, G. **Jogo e educação**, trad.Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BROUGERE, Gilles. **Ninguém nasce sabendo brincar. É preciso aprender.** Entrevista Nova Escola, março2010, n.230 pags. 32 a35.
- DEHEINZELIN, Monique, **A fome com a vontade de comer-uma proposta curricularde educação infantil.** RJ Ed. Vozes, 1994
- MACEDO Lino de, PETIX Ana Lucia Sicoli, PASSOS Norimar Christe, Senha e Dominó – **Oficinas de Jogos em uma perspectiva construtivista e psicopedagógica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. Coleção Psicologia e educação.
- NALIN, Claudia Goes Franco, **Memorial de Formação: O papel dos jogos e brincadeiras na educação infantil** – Campinas, SP 2005.
- HUIZINGA, Johan. **Homoludens.** São Paulo: Perspectiva. 1971.
- Imagem: WWW.gardenofpraise.com/images/bruegel2.jpg**
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2000.
- LIMA, Jaqueline da Silva, **A importância do brincar e do brinquedo para crianças de três a quatro anos na educação infantil.** Rio de Janeiro 2006. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/edinf01.htm>>. Acesso em: dia mês ano.
- LUZ, Iza. **Relações entre Crianças e Adultos na Educação Infantil.** Anais do 1º Seminário Nacional: Currículo em movimento, BH, 2010, p.1à 17.
- OLIVEIRA, Gislene Campos. **O símbolo e o brinquedo: a representação da vida.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- PEREIRA, Ana. **A criança e o Adulto: Corpos Distantes.** PEREIRA, Ana. Proposições Curriculares-Educação Infantil, BH, 2009, p.63 a 105.
- PIAGET, J.**A formação do símbolo na criança.** 3ªedição, Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.** Vols.1, 3, Brasília: MEC/SEF, 1997.
- TAILLE, Yves de La. Piaget, Vygotsky e Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: edição: 70, 1981.

WINICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** São Paulo: Imago, 1971.

ANEXOS

Entrevista direcionada às professoras da escola:

Entrevista nº 1

Professora: Lídia

Idade: 32 anos

Sexo: feminino

Tempo de experiência: 12 anos

Formação: superior completo

Escola: pública

Nº de escolas em que trabalha: Duas

Nº total de turmas: Duas

Horário de trabalho: manhã e tarde

Faixa etária: 2 a 5 anos

1. Você no seu fazer diário dentro da sala de aula privilegia o brincar, os jogos e brincadeiras enquanto agentes promotores de aprendizagens?

-Sim. Eu acho que através da brincadeira eles aprendem muito... né...é...
Através do lúdico sem sofrimento com muito mais prazer sem contar que existem variadas, brincadeiras que promovem o aprendizado em seus vários âmbitos seja linguagem, seja matemática, natureza e sociedade, musical que são as linguagens que agente aborda e sempre uma colada na outra então não tem uma maneira mais prazerosa e pra mim mais concreta para que eles consigam aprender.

2. Professora você percebe os jogos e brincadeiras como contribuintes da minimização dos traços agressivos das crianças da educação infantil?

Claro porque quanto mais contato que as crianças têm umas com as outras é... mais se minimiza esta agressividade “entre aspas”. Porque na verdade eu acho que esta agressividade se dá pelo mundo que a gente vive hoje. A gente não pode encostar um no outro porque já fica em estado de nervo, a tolerância ta

muito baixa com todo mundo e o fato das brincadeiras em si, os jogos, principalmente, os jogos com regras... eles fazem com que as crianças entrem em contato mais uma com as outras e se deixem tocar né... e toquem de maneira mais afetuosa e menos agressiva .

3. Quando você aplica um jogo, uma brincadeira tem sempre objetivos pedagógicos?

Mesmo os momentos livres têm os objetivos pedagógicos mesmo quando eles estão brincando, por exemplo, no dia da sexta feira que foi eleito o dia que eles trazem os brinquedos de casa então... mesmo que eles estão brincando com seus próprios brinquedos é um momento pedagógico porque é livre pra eles eu não estipulei o que eles tinham que fazer mais eu tenho um olhar pedagógico diante daquelas brincadeiras. Comportamentos aprendidos, imitações ai eu fico sempre observando estas questões.

4. Os jogos e as brincadeiras quando aplicados por você tem como suporte algum embasamento teórico?

Olha acredito que assim... No fundo no fundo quando eu faço esta prática, quando eu tenho esta prática, eu devo me remeter mesmo que inconscientemente a algum teórico que eu estudei. Para falar a verdade a minha cabeça não é muito boa pra ficar guardando... nome não. Os únicos nomes que eu lembro de fato são os mais falados Piaget e Vigotsky, Piaget e Vigotsky, mas de qualquer forma eu estudei outros durante a formação acadêmica, mas assim de fato assim eu não me lembro de quem disse o que a não ser estes dois mesmos que a gente lembra por nome e tem mais contato. Mais eu acho que inconscientemente sim eu faço alguma coisa que eu li que eu escutei, e que concordei depois de ter lido de ter escutado. Acredito se que inconscientemente eu me remeto sim as praticas, as práticas não. Às teorias durante as práticas.

5. Você professora sabe fazer a distinção entre jogos e brincadeiras?

Sim. Os jogos possuem regras definidas e o objetivo é quem ganha e as brincadeiras mesmo que dirigidas e com alguma regra... Não tem vencedores.

6. A formação profissional da educação infantil dá ênfase ao brincar, aos jogos e as brincadeiras como suportes pedagógicos?

Bom a formação da rede todas as formações que eu participei eles primam sim por isto. Eles falam muito disso, mas eu acho que o grande problema é quando

a gente volta pra a escola porque não existe uma continuidade até talvez por falta, que agora nós temos as proposições, de um documento. Não sei se isto vai mudar depois deste documento pronto mais antes por falta de documento isto não acontecia na prática não com todos não era uma linguagem universal da rede. Isto não acontecia na prática da rede enquanto secretaria, mas quando chega à escola já muda o discurso muda o discurso porque cada um faz o que acredita.

Entrevista nº 2

Professora: Carla

Idade: 45 anos

Tempo de experiência: 20 anos

Escola: Pública de Ensino Fundamental e Educação Infantil

Faixa etária: 9 anos e 3 anos

Formação: superior completo

Nº de escola: Duas

Nº total de turmas: Duas

Horário: Manhã e tarde

1. Você no seu fazer diário dentro da sala de aula privilegia o brincar, os jogos e brincadeiras enquanto agentes promotores de aprendizagem?

Com certeza. Acho que na educação infantil o que a gente trabalhar primeiro é a coordenação motora, regras, o respeito ao colega então a aprendizagem começa com a brincadeira principalmente na educação infantil.

2. Professora você percebe os jogos e brincadeiras como contribuintes da minimização dos traços agressivos das crianças da educação infantil?

Desde o momento que a criança está na brincadeira ela tem que aprender a seguir regras. Isto ai faz com que ela leve para a vida inteira quando ela aprende a seguir as regras quando ela aprende que ela aprende esperar o colega que ela tem esperar o colega seguir as etapas da brincadeira ai ela com certeza vai ter mais respeito não vai ser agressiva isto ai vai para a vida inteira. Todo mundo que aprende a respeitar as regras vai aprender de todo as maneiras em todos os seguimentos da sociedade.

3. Quando você aplica um jogo, uma brincadeira tem sempre objetivos pedagógicos?

Algumas vezes sim outras vezes é o brincar pelo brincar quando vou trabalhar com certo objetivo o que estou trabalhando com aquilo ali eu vou pesquisar vou ver o que vou desenvolver com aquilo ali e tem às vezes é o brincar pelo brincar que também é importante o lazer é importante na escola.

4. Os jogos e as brincadeiras quando aplicados por você tem como suporte algum embasamento teórico?

Não. Geralmente quando pesquiso uma brincadeira o que ele vai desenvolver eu só leio o que ela vai desenvolver na criança, mas nunca ligado a nenhum estudioso a nenhuma teoria.

5. Você professora sabe fazer a distinção entre jogos e brincadeiras?

Sim. Eu penso que eu acho que a brincadeira é uma coisa mais agitada. Mais apesar dos dois terem regras existe diferença entre os dois. Mas podem ter os mesmos objetivos. A diferença é que um tem mais regra.

6. A formação profissional da educação infantil dá ênfase ao brincar, aos jogos e as brincadeiras como suportes pedagógicos?

Sim. Com os cursos de formação da rede e as proposições curriculares que é o documento que reforça esta ênfase ao brincar, ensinar e cuidar na educação infantil.

Entrevista nº 3

Professora: Sandra

Tempo de experiência: 20 anos

Escola: Pública

Formação: Curso superior completo

Nº de escola: 2 .Ensino Fundamental e Infantil

Faixa etária: 8 e 3 anos

Horário: manhã e tarde

1. Você no seu fazer diário dentro da sala de aula privilegia o brincar, os jogos e brincadeiras enquanto agentes promotores de aprendizagem?

Sim. Para as crianças da educação infantil utilizo mais das brincadeiras, brincadeiras de roda como batata quente, corre cutia, macaco disse entre outras. Para as maiores eu já utilizo jogos com regras mais definidas como: boliche, dominó. Utilizo as brincadeiras de roda também com os maiores, mas não utilizo tanto dos jogos com os menores, pois os mesmos têm regras mais definidas e de certa forma tem que ter um vencedor, porém as crianças ainda são bem novas para entender a questão da disputa.

2. Professora você percebe os jogos e brincadeiras como contribuintes da minimização dos traços agressivos das crianças da educação infantil?

Como eu falei na questão anterior eu não utilizo dos jogos com as crianças menores, mas exploro muito das brincadeiras, principalmente aquelas que possuem comandos direcionados para a expressão corporal. Acredito sim que são contribuintes para minimizar os comportamentos difíceis.

3. Quando você aplica um jogo, uma brincadeira tem sempre objetivos pedagógicos?

As brincadeiras fazem parte do pedagógico e estimula a criança a pensar e a enfrentar desafios. Algumas vezes deixo as crianças brincarem livremente sem nenhum objetivo pedagógico. Acredito que as crianças precisam ter o tempo delas mesmas.

4. Os jogos e as brincadeiras quando aplicados por você tem como suporte algum embasamento teórico?

Bem... Eu tenho 20 anos de profissão, faço cursos de atualização. Não esqueci alguns teóricos, entretanto, no meu dia a dia quando estou planejando o meu trabalho não fico pensando muito se estou embasada em Piaget ou Vigotsky... ou Wallon.

5. Você professora sabe fazer a distinção entre jogos e brincadeiras?

Como falei anteriormente, não aplico os jogos com as crianças menores porque tem regras definidas e promove a competição e acho que estas crianças ainda

não dão conta de competir através do jogo e a brincadeira é mais livre e não tem ganhadores.

6. A formação profissional da educação infantil dá ênfase ao brincar, aos jogos e as brincadeiras como suportes pedagógicos?

Sim. Os cursos de formação privilegiam sempre o cuidar, educar e o brincar como suportes necessários e importantes para o desenvolvimento das crianças sem perder o pedagógico de vista porque se não tiver este objetivo seremos o quê?

Entrevista direcionada aos demais funcionários da escola:

Nome: Maria Aparecida

Função: Auxiliar dos serviços gerais

Tempo de serviço na escola: Um ano

1. Você acha que os jogos e brincadeiras podem contribuir para diminuir a agressividade das crianças da educação infantil? Como?

Sim pode. Uai eles aprendem a brincar e ter assim educação com os outros quando brincam né .participação deixar

2. Você acha que as crianças devem brincar mais ou fazer atividade escrita?

Nesta escola aqui deve brincar mais né pela a idade deles acho que brincar mais e brincando mais eles aprendem mais.

3. O que é brincar e o que é jogar para você?

Para mim não tem diferença é tudo brincadeira.

Não... Para eles têm diferença?Acho que não tem não.

Entrevista n° 02

Nome: Marlene Silva

Função:Auxiliar dos serviços gerais

Tempo de serviço na escola:Dois anos

1. Você acha que os jogos e brincadeiras podem contribuir para diminuir a agressividade das crianças da educação infantil? Como?

Acho que sim... Crianças precisa de brincar, pular...movimentar para queimar as energias. Ah... de pique, subir nos escorregadores, dançando...

2. Você acha que as crianças devem brincar mais ou fazer atividade escrita?

Acho que eles devem brincar mais, mas precisam também aprender a escrever as letras e os números... a conhecer outras coisas.

3. O que é brincar e o que é jogar para você?

Bem com as crianças aqui não vejo muita diferença não, porque quando vocês estão com as crianças fazendo algumas destas brincadeiras no pátio ou na sala para mim elas estão sempre brincando.

Aplicação dos jogos e brincadeiras:

Brincadeiras realizadas com as crianças de 5 anos de idade – 2º período

Brincadeira coelhinho sai da toca:

Dia 21/03/2012: Foi feito os combinados como seria a brincadeira, entretanto, na formação das tocas e na escolha de quem seria o coelho alguns não queriam ser as tocas quando na troca das tocas fizeram muita bagunça. Não entenderam que a toca não saia do lugar e algumas vezes escolhiam ou não deixavam o coelho entrar.

Embora tenham feito muita bagunça brincavam mais do que brigavam.

A intervenção da professora se fez necessário quando as crianças que eram as tocas não deixavam os coelhos entrarem, mas não teve brigas.



Foto 1- Fonte UMEI Vila Apolônia – Autora: Lisieux - Ano: 2012

Dia 22/03/2012: As crianças brincaram com mais organização, as tocas não saíram do lugar e os coelhos trocaram de tocas sem nenhum empecilho com muita alegria.

Lidam com as suas emoções dentro do espaço do jogo e da brincadeira com alegria e descontração.

Não foi necessária a intervenção da professora, as crianças jogavam e brincavam sem brigas e brincavam com muita alegria



Fotos2 e 3 Acervo pessoal

Corre cutia

Dia 26/03/12: As crianças fizeram a roda, todas queriam ser a cutia, a professora fez uni duni e tê e escolheu a primeira cutia em seguida deu inicio a brincadeira e todos brincaram com alegria sem conflitos.

Corre-cutia é a brincadeira que eles mais gostam. Organizam-se, cantam e brincam e é só alegria!



Foto 4 Fonte:Acervo pessoal

Brincadeira livre

Dia 23/03/12: Hoje as crianças brincaram livremente sem a sugestão da professora. Brincaram de trenzinho feito com cadeiras, pecinhas de montar, bonecas, bola embaquiagem de roda e de filhinho. De acordo com o interesse cada um se juntou a um grupo sem que fosse necessária a intervenção da professora.

Sem muitos conflitos as crianças transitavam espontaneamente pelas brincadeiras escolhidas, entretanto de todo o grupo somente uma criança tem um pouco de dificuldade em se agrupar, não que não seja bem aceito pelo grupo, mas porque gosta de “atrapalhar” a brincadeira de todos.



Foto 5 Fonte: Acervo pessoal



Fotos 6 Fonte: Acervo pessoal]

Dominó:

24/03/2012: Depois de organizar a brincadeira e fazer os combinados a brincadeira fluiu sem atrito, pois eles já conheciam as regras do jogo.

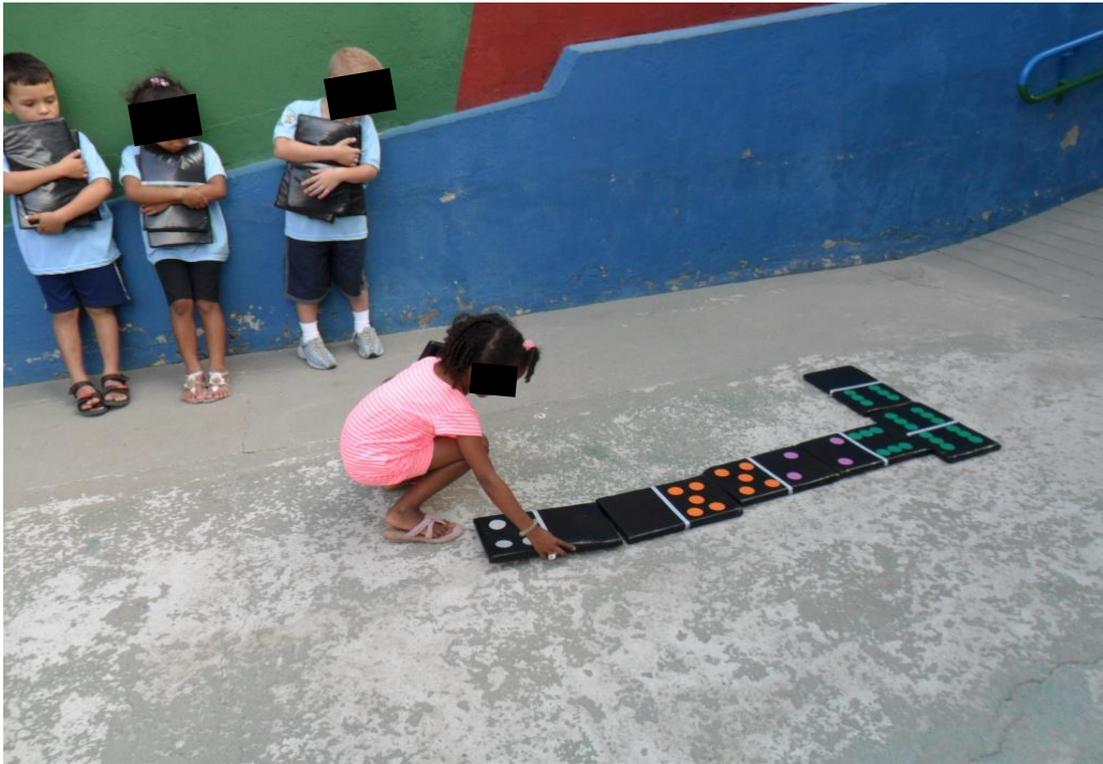


Foto 7 Dominó Fonte: Acervo pessoal



Foto 8 Dominó - Fonte: Acervo pessoal

Brincadeiras variadas entre as turmas de maternal II e 2º periodo



Fotos 9 e 10 Fonte: Acervo pessoal



Foto 11 Fonte : Acervo pessoal



Foto 12 Fonte: Acervo pessoal



Foto 13 Fonte: Acervo pessoal

Amarelinha

27/03/2012: A professora explicou as regras do jogo para as crianças e no parquinho riscou com giz a amarelinha.

As crianças do 2º período brincaram respeitando a ordem que ficaram esperando a vez de pular. Antes, porém de iniciar a brincadeira a professora fez a demonstração de como pular. Questionaram porque não podem pisar na casa em que se encontra a pedrinha e por que não podem pisar na linha.

Elefantinho colorido

28/03/2012: Sentados em círculo as crianças escutaram as regras do jogo e como seria a brincadeira em seguida começou a brincadeira. A professora foi o elefantinho.

A professora falava: elefantinho colorido! As crianças perguntavam: Que cor?

A professora (elefantinho) dizia a cor e as crianças procuravam a cor escolhida.

Às vezes a professora nomeava uma cor que não tinha no espaço então as crianças procuravam então a professora pedia para que as mesmas ficassem em posição de estátuas.

A maioria das crianças participou com alegria e sem conflitos somente duas não conseguiram brincar com os outros coleguinhas, empurrando e não cumprindo as regras determinadas para o jogo.



Foto 14 Brincadeira: Elefantinho Colorido Fonte: Acervo pessoal



Foto 15 Brincadeira: Elefantinho Colorido Fonte: Acervo pessoal

Turma de Maternal III (antigo Maternal II)

Coelhinho sai da toca:

Dia 23/03/12 Antes da brincadeira foi feito o combinado de como e onde seria a brincadeira.

Descemos para o parquinho e lá foram formadas as toquinhas. Na hora da movimentação alguns não trocaram de toca outros saíram da brincadeira foram para outros espaços do pátio, outros ficaram apáticos.

A brincadeira foi abandonada.



Foto 16 - Coelhinho sai da toca. Fonte: Acervo pessoal

O mestre mandou:

Dia 26/03/12: Antes da brincadeira foi feito os combinados de como seria a brincadeira descemos para o parquinho. Sob o comando do Mestre as crianças seguem as ordens são ditadas. As crianças foram receptivas à brincadeira e participaram com alegria. Exceto uma criança que ficou recostada a parede.



Foto 17 Fonte: Acervo pessoal



Foto 18 - O Mestre mandou -Fonte: Acervo pessoal

Dia 27/03/12: Antes da brincadeira, na rodinha fizemos os combinados de como comportar como os colegas fomos para o parquinho. **Brincadeira livre:** As crianças brincaram de casinha, velotrol, de correr. A professora sempre tinha que fazer alguma intervenção porque tinha alguma criança que atrapalhava a brincadeira da outra ou batia.

Entretanto as crianças apesar dos conflitos na disputa dos brinquedos e espaços, a maioria brincou com alegria.



Foto 19 Brincadeira livre - Fonte: Acervo pessoal



Fotos 20 e 21 Brincadeiras Livrem - Fonte Acervo pessoal

Dia 28/03/12: **Estátua:** As crianças brincaram com alegria e atenderam aos comandos exceto duas crianças que fizeram birra e não quiseram brincar.



Fotos 22 –Estátua – Fonte: Acervo pessoal

Brincadeira de roda:

Dia 29/03/12: Gostam de brincar de roda, mas têm dificuldades na formação da roda, uns não querem dar as mãos para alguns somente com a intervenção da professora que aceitam dar as mãos, contudo depois de formada a roda com pequenos conflitos alguns ficaram resistentes, mas depois entraram na brincadeira.



Foto 23 brincadeira de roda - Fonte: Acervo pessoal



Foto 24 brincadeira de roda -Fonte: Acervo pessoal

Avaliação das entrevistas com as professoras:

A professora número 01 valoriza e aplica os jogos e brincadeiras na sua rotina escolar com objetivos pedagógicos. Afirma que mesmo no tempo das brincadeiras livres tem um olhar pedagógico, no entanto tem consciência de que ao planejar as suas atividades não se preocupa com embasamentos teóricos para as suas atividades. Diz que os cursos de formação dão ênfase ao brincar, aos jogos e brincadeiras, mas ficam meio perdidos ou distantes da realidade vivenciada no seu dia a dia quando retorna para a escola.

A professora número 2 de acordo com a sua fala, os jogos e brincadeiras parecem que são responsáveis para a construção de limites e considera as brincadeiras mais agitadas, talvez, no sentido de movimento. Diferencia a brincadeira como mais agitada e o jogo com regras mais definidas. Não se importa com suportes teóricos e só se interessa pela atividade a ser desenvolvida.

A professora nº3 é bem determinada quanto à aplicação dos jogos e brincadeiras. Foi muito clara ao afirmar que não usa jogos com as crianças menores porque os jogos têm regras bem determinadas. Talvez ela esteja perdendo a oportunidade de aproveitar as regras dos jogos e tê-los como colaboradores para a formação de limites e regras de convivência e comportamento. Quanto aos embasamentos teóricos, tem conhecimento, mas não embasa o seu fazer diário a um estudioso.

Percebe-se que as profissionais da educação, desta escola, todas têm formação superior, lembram de alguns teóricos tais como Piaget, Wallon, Vigotsky, mas não se lembram de justificar e embasar os seus projetos e atividades escolares a algum estudioso, principalmente, as possuidoras de alguns anos de profissão, mesmo fazendo cursos de atualização tendem separar a teoria da prática.

Esta separação tende a embasar as práticas pedagógicas no “achismo”.

Avaliação das entrevistas das pessoas que trabalham nos serviços gerais

Tanto a primeira quanto a segunda entrevistada acham importante o brincar, os jogos e brincadeiras na educação infantil e afirmaram que as crianças da escola precisam mesmo é de muita brincadeira. Perceberam

nestas atividades a possibilidade de construção de regras e limites e aprendizagem.

As duas não souberam distinguir a diferença entre jogos e brincadeiras. Para elas tanto nos jogos quanto nas brincadeiras as crianças estão brincando do mesmo modo. Sintetizaram “que tudo é brincadeira.”.



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

Prezados Pais,

A professora disieux desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

Atenciosamente,

Angela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso

Elza Vidal de Castro
Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): ESTER DE OLY SABINO
nome do aluno

net
Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

Prezados Pais,

A professora disieux M. Guedes Coelho Carvalho desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

Atenciosamente,

Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso

Elza Vidal de Castro
Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): DANIEL Rocha Alves
nome do aluno

Gamrantha Maria Barbosa
Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Elo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

Prezados Pais,

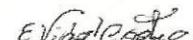
A professora ANISEUX desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

Atenciosamente,


Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso


Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

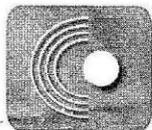
De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): MONIKE nome do aluno


Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

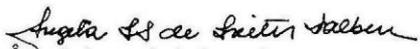
Prezados Pais,

A professora disieux desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

Atenciosamente,


Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso


Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): Marcia Cristina dos Santos
nome do aluno

Marcia Cristina dos Santos
Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

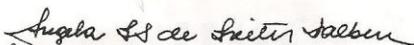
Prezados Pais,

A professora Disieux desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

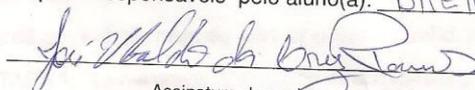
Atenciosamente,


Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso


Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): BRENO nome do aluno


Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

Prezados Pais,

A professora Lisieux M. Guedes Coelho Carvalho desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

Atenciosamente,

Angela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso

Elza Vidal de Castro
Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): GIÚLIA

nome do aluno

Roberta V. Miromolau

Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

Prezados Pais,

A professora Isaury M. Guedes Coelho Casarino desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

Atenciosamente,

Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso

Elza Vidal de Castro
Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): Raoni Ribeiro da Costa
nome do aluno

Thais Cristiane Ribeiro Martins

Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

Prezados Pais,

A professora Disieux Maria Guedes C. Carvalho desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

Atenciosamente,

Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso

Elza Vidal de Castro
Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): tiago Herique Andrade nome do aluno Olivera
Gabriela Andrade Gonçalves
Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

Prezados Pais,

A professora disieux desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

Atenciosamente,


Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso


Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): Lucimara Santos Almeida
nome do aluno

Diego Santos Almeida Salvara
Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

Prezados Pais,

A professora DISIEUX desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

Atenciosamente,


Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso


Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): Gabriely Felix Buzelli
nome do aluno


Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

Prezados Pais,

A professora disieux desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

Atenciosamente,


Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso


Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): Mariana Rocha Alves
nome do aluno

Samantha Maria Barbosa Alves
Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

Prezados Pais,

A professora disieux desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

Atenciosamente,


Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso


Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): Leonar do Crangeliato da Costa
nome do aluno

Belange Maria da Costa Crangeliato
Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

Prezados Pais,

A professora disieux desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

Atenciosamente,


Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso


Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): ALA M de Souza
nome do aluno

Maria de Lourdes de Souza
Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

Prezados Pais,

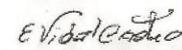
A professora Lisieux M. Guedes Coelho Carvalho desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

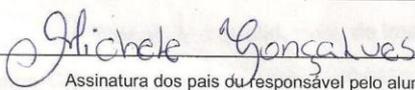
Atenciosamente,


Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso


Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): ALAN _____
nome do aluno


Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

Prezados Pais,

A professora Andrioux M. Guedes Coelho Carvalho desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

Atenciosamente,

Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso

Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): matheus Felipe C. Freire
nome do aluno

Wilma Romão Carvalho Freire

Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

Prezados Pais,

A professora Wisleux M. Guedes Coelho Carvalho desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

Atenciosamente,

Angela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso

Elza Vidal de Castro
Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): Gustavo
nome do aluno

Claudimere Ramos de Almeida
Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

Prezados Pais,

A professora DISIEUX desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

Atenciosamente,


Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso


Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

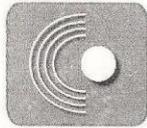
De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): Alon Cristiam
nome do aluno

Daniela Aparecida de Sousa Domingos
Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

Prezados Pais,

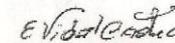
A professora dislex Maria Guedes C. Carvalho desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

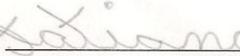
Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

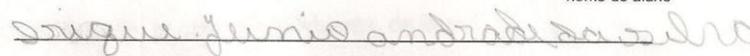
Atenciosamente,


Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso


Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): 
nome do aluno


Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

Prezados Pais,

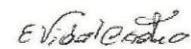
A professora disieux desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

Atenciosamente,


Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso


Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): Samuel Rodrigues Ventura
nome do aluno

Marley Rodrigues Costa
Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

Prezados Pais,

A professora Isisene M. Guedes Coelho Carrascho desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

Atenciosamente,

Angela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso

Elza Vidal de Castro
Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): Safa Mariana Souza Ribeiro
nome do aluno

Sidney de Souza Oliveira
Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

Prezados Pais,

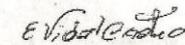
A professora Disleix M. Suedes Coelho Carvalho desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

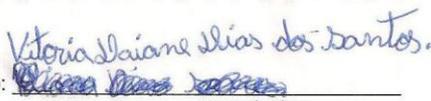
Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

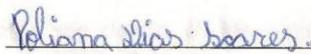
Atenciosamente,


Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso


Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): 
nome do aluno


Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

Prezados Pais,

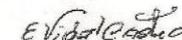
A professora Disieux M. Guedes Coelho Cavalho desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

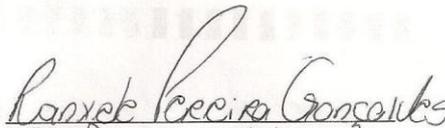
Atenciosamente,

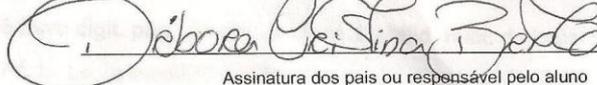

Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso


Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a):


nome do aluno


Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

Prezados Pais,

A professora Lisieux M. Guedes Coelho Carvalho desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

Atenciosamente,

Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso

Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): Kaiguo Leandro da Silva
nome do aluno

Camila Victoria Almeida Silva

Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb